

447

SIGNIFICADOS DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PARA CAMINHANTES DO PARQUE HUMAITÁ. Igor Ghelman Sordi Zibenberg, Alex Branco Fraga (orient.) (UFRGS).

De um modo geral, a pesquisa analisa o impacto do processo de disseminação dos preceitos de uma vida fisicamente ativa, especialmente a recomendação de trinta minutos de atividade física moderada, na cultura corporal urbana. Visa captar significados atribuídos à atividade física e saúde pela população de caminhantes de Parque Humaitá em Porto Alegre, onde a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SME) mantém o Programa Lazer e Saúde. A pesquisa é de cunho qualitativo e está estruturada em três “camadas” metodológicas: a primeira é o processo de escolha do parque, a segunda camada o mapeamento do parque a partir da visão das pessoas envolvidas com a administração e a terceira camada o processo de construção do instrumento de pesquisa através do qual foram entrevistados cem praticantes de caminhada, sendo 68 mulheres com idades que variam dos 18 aos 80 anos e 32 homens entre 21 e 80 anos. O fato de optarmos por um desenho teórico-metodológico em camadas nos levou a estruturar a análise também dentro dessa mesma perspectiva. Das conclusões gerais da pesquisa cabe destacar que boa parte dos entrevistados não apontou a caminhada como uma atividade física e poucos associaram a expressão “acompanhamento” ao trabalho de orientação realizado pela SME, mesmo com a presença de profissionais de Educação Física vinculados ao Programa Lazer e Saúde. A maioria dos caminhantes reportou que pratica caminhada em função das recomendações médicas, tal constatação evidencia, por um lado, a influência do discurso médico em outras áreas da saúde e, por outro, permite entender a atividade física como um conceito central ao processo de medicalização das práticas corporais contemporâneas